

**Introdução:** Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de SARS-CoV-2 com casos confirmados da doença em vários países. Epidemias prévias por coronavírus demonstraram que 60% dos pacientes infectados apresentaram insuficiência hepática. A lesão hepática, ocorrida durante a progressão e/ou tratamento da doença em pacientes com ou sem doença hepática pré-existente, pode ser causada indiretamente, pela cascata inflamatória, ou diretamente, pela ligação do vírus à enzima conversora de angiotensina do tipo 2 (ECA2). Postula-se que esta ligação seja fundamental para a interação do vírus com as células humanas. Portanto, o presente resumo objetiva expor as mais recentes evidências científicas sobre as possíveis causas das lesões hepáticas em pacientes COVID-19 positivos. **Métodos:** Corresponde a uma revisão da literatura de caráter exploratório e qualitativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e do MEDLINE/PubMed (*National Institutes of Health*). **Desenvolvimento:** Estudos recentes mostram que 2 a 11% dos pacientes com COVID-19 apresentaram danos hepáticos. Pacientes hospitalizados mostraram elevação significativa dos níveis das enzimas hepáticas alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). Esse aumento pode estar relacionado com a ligação do vírus aos colangiócitos via interação com a ECA2, que nessas células tem expressão aumentada, explicando a disfunção hepática. Outra possível hipótese para esse aumento, considerando a ausência de vírus em análises imunohistoquímicas hepáticas, é através da ação indireta do SARS-CoV-2 gerando anóxia hepática e/ou dano imunológico pela resposta inflamatória sistêmica com aumento de proteína C reativa, ferritina, dímero-D e interleucinas 6 e 2. Outro ponto importante é que algumas drogas utilizadas no tratamento da COVID-19 podem acarretar aumento dos níveis das enzimas hepáticas, como ocorre com a cloroquina, remdesivir e ritonavir. **CONCLUSÃO:** Considerando a ausência de vírus na análise patológica hepática, em óbitos por SARS-CoV-2, fica evidente que as alterações nesse órgão não são causadas exclusivamente pela ação direta viral. O dano hepático pode ser resultado da disfunção imunológica, com linfopenia, queda de células TCD4+ e níveis alterados de citocinas e, também, como consequência dos efeitos colaterais das drogas administradas aos pacientes hospitalizados.